

Saúde o ano todo

No Outubro Rosa, INCA lança campanha e estudo sobre o câncer de mama. Evento em celebração à data contou com debate sobre o enfrentamento do medo da doença

Págs. 6 e 7



Desigualdades que merecem atenção diferenciada na elaboração de políticas públicas de combate ao câncer de mama. É o que aponta um panorama da situação da doença no Brasil, apresentado durante a cerimônia em celebração ao Outubro Rosa, no INCA. Como mostra a reportagem das páginas 6 e 7, o Rio de Janeiro tem as maiores taxas estimadas de incidência e de mortalidade causada pelo tipo de tumor no país, e a Região Norte sofre com a deficiência nos números de mamografias realizadas por mulheres na faixa etária recomendada para o exame.

O evento sediou também o debate Juntos, enfrentando o medo, sobre a importância de uma rede de apoio para as pacientes em tratamento e o lançamento da campanha de mobilização e conscientização deste ano, que tem o conceito Cada corpo tem uma história. O cuidado com as mamas faz parte dela.

Na página 3, saiba como foi a oficina de planejamento estratégico, facilitada pela Divisão de Planejamento (DIPLAN). A partir dos três objetivos estratégicos do Instituto para o ciclo 2020-2023, os participantes debateram ideias para a construção de novas iniciativas no período. O encontro contou com a presença de cerca de 80 servidores que atuarão como multiplicadores em suas áreas.

Leia, na página 4, sobre o Prêmio da Força-Tarefa Interações da Organização das Nações Unidas (ONU), concedido ao Ministério da Saúde, pela redução do número de fumantes no Brasil e pela diminuição de mortes por acidentes de trânsito. O reconhecimento deve-se, no que se refere ao tabagismo, ao trabalho da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e seus Protocolos (CONICQ) do Brasil, cuja secretaria-executiva é exercida pelo INCA.

E veja, ainda, detalhes da segunda edição da Jornada Corpo e Finitude, que trouxe os conferencistas belgas Marc Estenne, Anne Joos e Claude Jamart, da Associação Freudiana da Bélgica e da Associação Lacaniana Internacional. O texto sobre o assunto está na página 5 e apresenta as principais discussões do evento, que se debruçou sobre o tema Dor crônica, crônica da dor.

Boa leitura!



O INCAvoluntário realizou treinamento com 47 voluntários de todos os hospitais

no auditório do prédio da Rua Washington Luiz. No dia 26 de setembro, foram promovidas duas palestras: uma sobre os tumores de cabeça e pescoço, com o médico Fernando Dias, chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, e outra com a assistente social Débora Carvalho, sobre a relação do voluntariado com a área de Serviço Social. Por ano, são realizados quatro treinamentos desse tipo, com diferentes temas.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, fez uma apresentação no Encontro Global Anual da Sociedade Internacional de Câncer Ginecológico (IGCS 2019), no dia 20 de setembro, com o tema *Os planos atuais de controle do câncer e outros trabalhos em andamento pelo INCA*. Ela mostrou as estimativas dos casos de câncer ginecológico para o Brasil, em especial de colo do útero, levando em consideração a prevalência da doença e as diferentes realidades em cada região do país, além das atuais lacunas para detecção precoce e tratamento. Foram discutidas, ainda, na sessão, as medidas necessárias para o estabelecimento de um plano abrangente de controle do câncer e as possíveis ações de organizações que participaram do evento.

O 12º Fórum de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa Clínica do HC III com apresentações de profissionais do INCA sobre o câncer de mama, ocorreu em 11 de setembro. Foram mostrados estudos multidisciplinares que apontam soluções de problemas, visando ao aperfeiçoamento dos atendimentos, melhor conhecimento do perfil epidemiológico e patológico das pacientes e análise de condutas que melhoram os resultados terapêuticos. Cerca de 85 servidores participaram do evento.



Ano XXIV | Nº 388 | OUTUBRO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunicar). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorin, Gustavo Furtado, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite, Ricardo Barros (INCA) e Tatiana Freitas (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Os participantes debateram ideias para construção de iniciativas

Planejamento estratégico é objeto de imersão

Cerca de 80 servidores do INCA participaram da oficina de planejamento estratégico, facilitada pela Divisão de Planejamento (DIPLAN), nos dias 18 e 19 de setembro. Na ocasião, foi apresentado o processo adotado para definição dos três objetivos estratégicos do Instituto para o ciclo 2020-2023. Grupos de dez participantes, distribuídos em mesas-redondas, puderam debater ideias para a construção de iniciativas alinhadas aos novos objetivos estratégicos. Outros profissionais enviaram sugestões por meio de depoimentos em vídeo, exibidos durante o evento.

“Nós fizemos questão de dividir as mesas das dinâmicas de maneira multidisciplinar. Nem todos puderam participar, mas os que estão aqui serão multiplicadores”, observou a chefe da DIPLAN, Flávia Mendes.

Com base nos objetivos estratégicos e no diagnóstico situacional do INCA, as diferentes áreas propuseram suas iniciativas que irão compor o plano a ser implementado a partir de 2020. “Um bom planejamento impulsiona os esforços na direção correta e contém ferramentas para antever possíveis ameaças e fazer diagnóstico de oportunidades e melhorias”, disse a diretora-geral Ana Cristina Pinho.

A preparação do planejamento estratégico (ciclo 2020-2023) começou no segundo semestre do ano passado, com a DIPLAN analisando as lições aprendidas do ciclo corrente (2016-2019). Posteriormente, houve a revalidação da missão, da visão e dos valores do Instituto e a elaboração de um diagnóstico mais apurado, baseado em formulários respondidos pelos membros da Diretoria Executiva e em informações da Ouvidoria e do Relatório de Gestão do INCA. Alguns dos pontos críticos levantados dizem respeito a processos de trabalho, gestão de pessoas, infraestrutura e cultura organizacional.

As próximas etapas do processo incluem uma capacitação em gestão de projetos, prevista para ocorrer no mês de novembro, e a apresentação do plano até o fim do ano.

Os três novos objetivos estratégicos do INCA aprovados pela Diretoria Executiva:

1. Alavancar a integração institucional para potencializar os resultados do INCA com vistas ao fortalecimento do SUS e do protagonismo nacional.
2. Impulsionar a eficiência dos processos de trabalho contribuindo para o alcance de uma gestão de excelência no SUS.
3. Fortalecer a política de desenvolvimento de pessoas com foco na gestão por competências.

RECONHECIMENTO

ONU premia Brasil por ações de controle do tabaco e de segurança no trânsito

O Brasil reduziu a quantidade de fumantes em 40,8% nos últimos 12 anos - de 15,7% da população adulta nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, em 2006, o número caiu para 9,3%, em 2018, segundo dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Esse resultado, junto com a diminuição de mortes por acidentes de trânsito, entre 2010 e 2017, renderam ao Ministério da Saúde o Prêmio da Força-Tarefa Interagências da Organização das Nações Unidas (ONU). O reconhecimento, celebrado em cerimônia realizada no dia 23 de setembro, em Nova York, deve-se à contribuição do país para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fixados em 2015.

Em relação ao tabaco, a honraria foi destinada à Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro



O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, recebeu as honrarias na cerimônia realizada em Nova York

para o Controle do Tabaco e seus Protocolos (CONICQ) do Brasil, presidida pelo Ministério da Saúde. A CONICQ, cuja secretaria-executiva é exercida pelo INCA, desenvolve, implementa e avalia estratégias e medidas para o cumprimento das obrigações previstas na Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Controle do Tabaco. O país foi o primeiro a ter uma comissão intersectorial, atuando de forma coordenada e coerente, para a implementação da Convenção, como preconiza a ONU.

Para a secretária-executiva da CONICQ, Tânia Cavalcante, a premiação “é um reconhecimento do que o Brasil vem fazendo para a implementação da Convenção-Quadro”. Em sua avaliação, um dos maiores exemplos de que as ações estão dando certo “é a política tributária [aumento de preços dos produtos do tabaco], que vem auxiliando na redução do número de fumantes”.

EVENTOS

Profissionais trocam conhecimento sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica

Com a proposta de aliviar a dor e o sofrimento nas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais, os cuidados paliativos devem ser aplicados desde o diagnóstico de uma doença oncológica. O papel dos profissionais que cumprem essa missão foi destaque na abertura da II Jornada de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica, no dia 27 de setembro, no HC I.

“Eu espero que todos saiam daqui com a certeza de que os cuidados paliativos são amor e empatia, mas são também pura ciência”, afirmou a médica paliativista da Seção de Oncologia Pediátrica Débora Mattos.

Roberto Palmeira, diretor do Instituto Rope, parceiro do INCA, explicou o trabalho da organização, que realiza sonhos de pessoas com doenças ameaçadoras da vida. As ações já incluíram publicação de livros, passeios de

helicóptero, festas de casamento e de 15 anos e até mesmo encontros de pacientes com artistas e jogadores de futebol.

A jornada teve ainda a apresentação psicólogo Rodrigo Luz, da Fundação Elisabeth Kübler-Ross, que tratou da linguagem simbólica e não verbal de crianças e adolescentes diante da morte. Já Ernani Mendes, fisioterapeuta do HC IV, mostrou um panorama sobre as políticas na área. O papel da espiritualidade na fase final do tratamento também foi abordado no evento, pelo capelão Bruno Oliveira.

Além disso, foram debatidos a adaptação da alimentação no fim da vida, com a nutricionista Wanélia Afonso; hipodermoclise, uma técnica de infusão de fluidos e medicamentos via subcutânea, muito utilizada nos cuidados paliativos, com a enfermeira Alessandra Zanei Borsatto, responsável pelo ambulatório do HC IV; e extubação paliativa, que consiste na retirada da ventilação mecânica de pacientes com doença fora de possibilidade de cura, com a paliativista Débora Mattos.



Rodrigo Luz palestrou sobre linguagem simbólica e não verbal de crianças e adolescentes em fim de vida



O cirurgião e pesquisador Marc Estenne (ao centro) abordou, em sua fala, as decisões éticas da profissão

Conferencistas da Bélgica compartilham experiências durante Jornada Corpo e Finitude

Com o tema *Dor crônica, crônica da dor*, a segunda edição da Jornada Corpo e Finitude recebeu os psicanalistas belgas Marc Estenne, Anne Joos e Claude Jamart, da Associação Freudiana da Bélgica e da Associação Lacaniana Internacional, nos dias 24 e 25 de setembro, no auditório principal do prédio-sede.

O evento, que contou com conferências dos visitantes e uma mesa-redonda, foi organizado pelo grupo de pesquisa Corpo e Finitude, sediado na Clínica da Dor do HC I. Há oito anos, a equipe se dedica ao estudo de disfunções psíquicas acarretadas por alterações corporais que causam sofrimento e podem comprometer o tratamento oncológico, a partir do referencial teórico da psicanálise.

“O INCA tem compromisso com a humanização do cuidado. Sabemos que os efeitos da terapia oncológica são intensos, podendo acarretar, muitas vezes, dor crônica e mutilações, e isso gera efeitos psíquicos no paciente. Por isso, ao realizar esse evento, reforçamos esse compromisso e a preocupação institucional não apenas em avançar nos estudos e discussões sobre o tema, mas em trazer diversos benefícios aos pacientes”, disse a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, na abertura.

Em sua conferência, o também cirurgião e pesquisador Marc Estenne fez ponderações sobre as decisões éticas que um médico precisa tomar durante a carreira. Ele compartilhou sua experiência em hospitais, onde atua, há muitos anos, realizando transplante de órgãos.

“Eu defendo a posição que valoriza a tensão entre universal e singular, que exige do médico uma posição de ‘entre dois’, que deve ser a de todo pesquisador também. Levar em conta apenas o singular nos deixaria sem referências, mas recorrer só ao universal faria da medicina uma prática sem subjetividade”, resumiu.

A programação seguiu com as conferências *O psicanalista no hospital, na cabeceira do texto*, de Anne Joos, e *Oncologia: da impotência ao impossível, uma travessia dos afetos*, de Claude Jamart, que também é enfermeira.

Debates terão desdobramento em novo evento

Quatro encontros preparatórios foram realizados entre junho a setembro. “Tivemos apresentações de trabalhos para dar subsídio às discussões da jornada. E faremos um evento sobre ‘ecos da jornada’, para debatermos as conferências”, contou a psicóloga Juliana Castro, responsável pelo grupo de pesquisa Corpo e Finitude.

A primeira Jornada, em outubro de 2018, recebeu o psicanalista e professor da Universidade Paris 7, Stéphane Thibierge.

+ **MAIS NA INTRANET:** Acesse a área do Informe INCA na Intranet para mais informações sobre o grupo de Pesquisa Corpo e Finitude

INCA lança campanha e divulga estudo sobre incidência e mortalidade por câncer de mama

ORio de Janeiro é o estado brasileiro com maior taxa estimada de incidência de câncer de mama padronizada por idade (68,78/100 mil mulheres), segundo cálculos feitos pelo INCA para o biênio 2018-2019. Também tem a maior taxa de mortalidade padronizada por idade, causada pela doença (18,8/100 mil mulheres) para o ano de 2017. Os números preocupantes são resultado de fatores como envelhecimento da população, história familiar de câncer de mama, inatividade física e obesidade, entre outros fatores de risco, como mostra estudo apresentado no dia 7 de outubro, durante a cerimônia em celebração ao Outubro Rosa.

O evento foi organizado pelo Serviço de Comunicação Social, junto à Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, à Divisão de Vigilância e Análise de Situação e à Divisão de Pesquisa Populacional. A solenidade também marcou o lançamento da campanha do INCA e do Ministério da Saúde deste ano, com o conceito *Cada corpo tem uma história. O cuidado com as mamas faz parte dela.*

Segundo os dados apresentados, das mulheres com indicação etária para fazer exames de mamografia (50 a 69 anos) a cada dois anos, 60% se submeteram ao procedimento em 2013, segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde. A proporção foi maior na região Sudeste (67,9%) e menor na região Norte (38,7%). Em relação à escolaridade, a proporção de mulheres que fizeram o exame nos últimos dois anos foi de 81% entre aquelas com nível superior completo e de 51% entre aquelas que não têm instrução ou não concluíram o ensino fundamental. Mais uma vez, o Norte do País apresentou a maior distorção – menos de 30% das mulheres com baixo nível de escolaridade se submeteram ao exame no mesmo período.

Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, que apresentou o painel *A Situação do Câncer de Mama no Brasil*, aponta medidas sugeridas pelo mapeamento. “A gente não vai avançar se dermos atenção por igual a situações desiguais. É preciso, sim, dar uma atenção diferenciada para a Região Norte”, concluiu a pesquisadora, ressaltando que a situação do Rio de Janeiro também chama muito a atenção.



Ana Cristina Pinho lançou a campanha de mobilização do Outubro Rosa no evento

A análise da situação do câncer de mama no Brasil mostra que a mortalidade da doença no país é baixa, em relação a outros países, mas é preciso avançar na prevenção e diminuição das desigualdades regionais e socioeconômicas. O Brasil figurou, em 2018, na segunda faixa mais alta de taxa de incidência de câncer de mama padronizada por idade pela população mundial, com uma estimativa de 62,9 casos por 100 mil mulheres. Quanto às taxas de mortalidade padronizadas por idade por câncer de mama, o País ficou na segunda faixa mais baixa – 13 óbitos por 100 mil mulheres, na mesma classificação de Estados Unidos, Canadá e Austrália.

“O fato de a taxa de incidência ser relativamente alta e a de mortalidade ser relativamente baixa mostra que o nosso sistema de saúde está salvando muitas vidas. Mas temos imensos desafios pela frente,” afirma Liz Almeida.

A campanha de mobilização do Outubro Rosa tem como alvo mulheres em torno de 60 anos, mas lembra a toda a sociedade que o cuidado com as mamas precisa ocorrer o ano inteiro, inclusive entre os homens. A doença afeta cerca de 1% deles, mas de forma bem agressiva. “O câncer é uma realidade e é parte da vida das pessoas. Então, é preciso falar disso”, disse a diretora-geral, Ana Cristina Pinho. Com o estigma de doença mutiladora, hoje, o câncer de mama pode ser diagnosticado precocemente e dispõe de alternativas de tratamento conservadoras e de cura.

O estudo apresentado no evento do Outubro Rosa foi destaque em diversos veículos de imprensa em todo o Brasil, incluindo o *Jornal Nacional*, *Jornal Hoje* e noticiários da BandNews e da GloboNews.

Rede de solidariedade

Ainda na cerimônia, o Instituto promoveu o debate *Juntos, enfrentando o medo*, mediado pela jornalista



Debate discutiu importância da rede de apoio às pacientes

Luana Bernardes, da Rádio BandNews FM. O objetivo foi mostrar maneiras com que parentes, amigos e a sociedade civil organizada podem apoiar pacientes e familiares, principalmente no enfrentamento do estigma do câncer. O engajamento da BandNews no evento foi possível graças a uma parceria institucional entre a rádio e a Comunicação Social do INCA.

Segundo a presidente da ONG Pérolas, Jhiovana Ibañez, as redes de apoio são importantes, porque, muitas vezes, as mulheres se sentem mais à vontade para conversar com quem enfrenta ou enfrentou o câncer de mama. Ela enfatizou a necessidade de resgate da autoestima das pacientes: “Algumas delas não se sentem corporalmente mais mulheres depois de uma cirurgia para remover a mama”.

A necessidade de “reinvenção do corpo”, principalmente no pós-tratamento, foi tema da fala da psicóloga da Clínica da Dor do INCA e coordenadora do grupo de pesquisa Corpo e Finitude, Juliana Castro. “Esse trabalho é lento, subjetivo, mas é isso que vai fazer com que a paciente possa fazer desse corpo novo o corpo próprio”, afirmou.

Paciente do INCA e integrante do grupo Renascer, Walkyria dos Reis Nadaz fez retirada radical do seio direito e é modelo de corpo de campanha de controle do câncer de mama em projetos sociais como o Pérolas e o Fotógrafos Solidários. Por isso, não fez reconstrução mamária. “O que eu percebo é que o medo que a gente tem nem só é do estigma que a gente ouve dizer (‘Vai cair cabelo’, ‘Vai sentir enjojo’), mas o medo ‘do que vai ser’. O medo pode ser positivo ou negativo: depende de quem está ao seu lado”, avaliou. Ela apoia as mulheres que querem fazer a reconstrução mamária, mas optou por usar próteses externas. “A minha vitória é a minha cicatriz, mostro com o maior orgulho”, declarou.

+ **MAIS NA INTERNET:** Acesse <https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa/2019/outubro-rosa-2019> e conheça o material da campanha

Para a chefe da Seção de Mastologia do INCA, Fabiana Tonellotto, “é preciso fazer a disseminação do conhecimento, educar as pessoas, para que elas se conheçam e conheçam o seu corpo”.

Exposição

Parte da conscientização promovida durante o Outubro Rosa, a mostra *A Mulher e o Câncer de Mama no Brasil* ficou em cartaz dos dias 4 a 15, na Rodoviária do Rio, que tem um público diário estimado de 60 mil passageiros. Na abertura, houve distribuição de cartilhas e folhetos sobre o tema. O Planetário da Gávea também sediou a exposição, de 19 a 31 de outubro.

Os 22 painéis abordam aspectos históricos, médicos e culturais das mamas, com foco especial na doença e nas ações para o seu controle no Brasil. O material da exposição foi preparado pelo Instituto e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



Exposição sobre ações para o controle da doença foi montada na Rodoviária do Rio e no Planetário da Gávea

Fórum discute políticas públicas para o câncer infantojuvenil

Acesso ao tratamento, formação profissional, informação em saúde e cuidados paliativos. Essas foram as principais temáticas do 5º Fórum de Oncologia Pediátrica, realizado pelo Instituto Desiderata e idealizado pela iniciativa Unidos pela Cura, de 30 de setembro a 2 de outubro. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, foi uma das debatedoras do evento, durante a mesa *Panorama do câncer em crianças e adolescentes: onde estamos e como avançar?*.

Voltado para profissionais de saúde, gestores e estudantes, o evento ocorre a cada dois anos e tem participação importante do INCA. “É uma oportunidade de dialogarmos com vários profissionais envolvidos na cadeia do cuidado de crianças com câncer e também de aproximarmos a atenção primária da terciária. Um dos destaques dessa edição foi a apresentação da Iniciativa Global de Combate ao Câncer Infantojuvenil”,



Sima Ferman destaca a importância do diálogo entre os profissionais envolvidos no cuidado de pacientes pediátricos

comenta Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, uma das representantes do INCA no fórum.

A Iniciativa Global, encabeçada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi apresentada pelo médico Carlos Galindo, do Hospital St. Jude, dos Estados Unidos. Trata-se de um projeto internacional que visa reduzir as desigualdades no acesso ao diagnóstico e na qualidade do tratamento. A mesa abriu discussões sobre o contexto brasileiro e as oportunidades para priorização do câncer pediátrico no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao fim do encontro, uma carta de recomendações é entregue a gestores de saúde pública, representantes de universidades e organizações não governamentais.

HUMANIZAÇÃO

Setembro Amarelo: HC IV realiza palestras sobre saúde mental

Viver vale a pena. A afirmação ganhou significado especial no encontro promovido pelo projeto *Nosso Cuidado*, do HC IV, no contexto do setembro amarelo, mês de prevenção ao suicídio. Foi um evento voltado a profissionais e voluntários, realizado nos dias 20 e 26, no qual debateram-se questões de saúde mental tais como a depressão – seus sinais e sintomas –, ansiedade e *burnout*, a síndrome do esgotamento profissional.

A psicóloga Alexandra Vicente fez uma apresentação sobre *Epidemiologia do suicídio e manejo do sofrimento mental* no primeiro dia. Já o trabalho do Centro de Valorização da Vida (CVV), que fornece linhas de telefone, chat e postos de atendimento para dar apoio emocional a quem está em sofrimento e prevenir o suicídio, foi abordado por uma voluntária do HC IV.

No dia 26, a psiquiatra Vanessa Ayrão palestrou sobre fatores que podem afetar o bem-estar, sintomas e formas de tratamento. “Muito se fala de doenças mentais, mas pouco se fala da saúde mental, que vai muito além da ausência de transtornos. Ela é parte integral da saúde e está relacionada a uma série de determinantes socioeconômicos, biológicos e ambientais”, explicou.

Palavras de esperança e bom humor marcaram o discurso do capelão Bruno Oliveira, que também apresentou canções junto ao coral *Paliando e Cantando*, no encerramento do evento.



A psiquiatra Vanessa Ayrão chamou a atenção para fatores que podem afetar o bem-estar



A pesquisadora Stella Martins, da USP, lembrou que mesmo o dispositivo à base de essência e água causa dependência

Encontro do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo aborda narguilé e cigarro eletrônico

Apresentações de pesquisas, rodas de conversa e troca de conhecimento técnico marcaram o Encontro Anual de Coordenadores Estaduais do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT), promovido pelo INCA de 9 a 13 de setembro. Os efeitos nocivos do narguilé, tema de livro lançado no evento, e dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) foram alguns dos assuntos debatidos.

Na abertura, a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, ressaltou a importância da reunião e mencionou uma estimativa alarmante: no Brasil, 428 pessoas morrem por dia em função da dependência da nicotina. Com isso, cerca de R\$ 56,9 bilhões são perdidos a cada ano, devido a despesas médicas com doenças associadas ao tabaco e perda de produtividade.

“Para combater o tabagismo, é necessária uma atuação organizada, estruturada e alinhada. São as ações diárias desenvolvidas pelos coordenadores estaduais no âmbito do PNCT e coordenadas pelo INCA que garantem a qualidade e a excelência do trabalho desenvolvido no SUS [Sistema Único de Saúde] há mais de 20 anos”, salientou.

A publicação *Narguilé: O que sabemos?*, produzida pela pesquisadora Stella Martins, da Universidade de São Paulo (USP), em colaboração com técnicos da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, foi lançada durante o evento. Stella Martins ressaltou que o dispositivo causa dependência, assim como o cigarro convencional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são 100 milhões de usuários no mundo - pesquisa nacional aponta cerca de 2,5 milhões somente no Brasil.

Segundo a pesquisadora, o número de tragadas no narguilé, em um mesmo espaço de tempo, é mais de dez vezes superior em comparação ao cigarro regular, e o volume de fumaça é cem vezes maior. “Sabemos que a regulação do narguilé [pela Agência Nacional

de Vigilância Sanitária – Anvisa] é complexa, porque envolve diversos acessórios e muitos produtos. São necessárias medidas como elevação do preço da essência e dos equipamentos, obrigatoriedade de imagens de advertência nos produtos e ações educativas”, apontou.

Iniciação ao tabagismo e recaída

Já os DEFs, que foram lançados em 2004 [no Brasil, Resolução da Anvisa, de 2009, proíbe sua venda em território nacional] e são apresentados ao público como mais seguros e com potencial de ajudar na cessação do fumo, foram abordados no estudo de Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional. De acordo com a pesquisadora, os cigarros eletrônicos vêm estimulando a iniciação do tabagismo entre jovens e a recaída ao uso de cigarros entre ex-fumantes, além de causar agravos e mortes por acidentes com aparelhos e acessórios e por doenças pulmonares.

“Estamos diante de uma enorme pressão da indústria do tabaco para o registro no Brasil de uma nova leva de produtos eletrônicos de entrega de nicotina. Com a propaganda, não estamos correndo um sério risco de aumentar o consumo de nicotina, especialmente entre os mais jovens, grupo com maior vulnerabilidade de danos?”, questionou Liz Almeida.

O debate sobre ambos os dispositivos também foi tema do estudo *Narguilé e e-cig*, apresentado no evento pelo pesquisador André Szklo, da Divisão de Pesquisa Populacional.

O encontro teve como objetivo fortalecer a rede do PNCT, promovendo a troca de experiências e o embasamento técnico. Para isso, discutiu outros tópicos relevantes, como o cenário epidemiológico do tabagismo no Brasil, o progresso da implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco, a prevenção à iniciação, a assistência farmacêutica no tratamento do tabagismo e ações regulatórias da Anvisa.



Arn Migowski: consultórios precisam seguir diretrizes do Ministério da Saúde

Oficina orienta para prevenção e detecção precoce de tumores de mama e do colo do útero

Conscientização e multiplicação de informações. Esses foram os objetivos da *Oficina de Mobilização para a Prevenção e Detecção Precoce dos Cânceres de Mama e do Colo do Útero*, que reuniu profissionais de saúde, estudantes e organizações da sociedade civil. Foram apresentadas no encontro, dia 17 de setembro, no prédio da Marquês de Pombal, recomendações do Ministério da Saúde para as duas neoplasias.

Segundo Arn Migowski, chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, o principal desafio é aplicar as diretrizes na prática dos consultórios. “Sinais de alerta, às vezes, são desvalorizados, enquanto exames são pedidos fora da periodicidade ou da faixa etária recomendada. Exames demais podem ser prejudiciais às pacientes”, disse.

A sanitarista Mônica de Assis e a médica Maria Asunción Sole Pla, da mesma divisão, mostraram dados sobre os cânceres de mama e do colo do útero, respectivamente. A promoção da saúde e

a prevenção do câncer por meio da alimentação saudável e de atividades físicas foram abordados pela nutricionista Thainá Malhão, da Área de Alimentação, Nutrição, Câncer e Atividade Física do INCA. E Marcela Roiz, técnica da Divisão de Controle de Tabagismo do Instituto, alertou sobre o fumo como fator de risco no desenvolvimento das doenças.

Para a detecção precoce do câncer de mama, é recomendada a realização de mamografia, a cada dois anos, para mulheres de 50 a 69 anos. Já o exame Papanicolau, para rastreamento do câncer do colo do útero, deve ser feito a cada três anos pelas mulheres entre 25 e 64 anos. Também é importante a proteção contra a infecção pelo vírus HPV (Papiloma Vírus Humano), agente que leva ao tumor. Para isso, recomenda-se, além da prevenção parcial pelo uso de preservativo nas relações sexuais, que meninas entre 9 e 14 anos sejam vacinadas. A imunização, em duas doses, está disponível na rede pública.

Você tem bruxismo?

Saiba quais são as causas e como preveni-las

Fonte: Ministério da Saúde

Apertar ou ranger os dentes, de forma involuntária ou semivoluntária, durante o sono ou em situações de estresse, caracteriza o bruxismo. Muitas vezes, quem apresenta os sintomas, que acabam prejudicando a qualidade de vida do indivíduo, desconhece que sofre do transtorno.

Alguns dos sinais são dores no pescoço, mandíbula e músculos da face, dor de cabeça, cansaço e alterações no sono. Desgastes dentários, sensibilidade e amolecimento dos dentes ou estalos ao abrir e fechar a boca também servem de alerta.

Segundo Flávia Oliveira, analista técnica da Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, o diagnóstico é clínico. “O ranger de dentes pode ser



relatado por pessoas que moram com o paciente, no caso do bruxismo do sono. No caso do bruxismo em vigília, é o próprio paciente quem diz ao dentista que fica com os dentes encostados ou apertados”, destaca.

Podem-se observar, durante a avaliação por um profissional, fratura de restauração ou de dente, língua marcada pelos dentes e/ou linha branca na parte interna da bochecha. Se relacionado à apneia do sono, o bruxismo noturno pode apresentar desgastes dentários ainda mais severos.

O controle do transtorno deve ser feito em conjunto por dentistas, médicos e psicólogos. É frequente a indicação de uso de placas estabilizadoras, medicamentos e acupuntura.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Simone Garruth, médica pela Internação Hospitalar do HC IV. Dica: o livro *Velai Comigo - Inspiração para uma vida em Cuidados Paliativos*, de Cicely Saunders.

A experiência do sofrimento humano, a mortalidade e a busca do sentido da vida são os temas retratados pela autora britânica nesta coletânea de ensaios e reflexões escritos ao longo de 40 anos.



Médica, assistente social, enfermeira e considerada pioneira no movimento moderno dos cuidados paliativos, ela narra inquietações surgidas durante sua experiência profissional na atenção a pacientes em fim de vida. Influências religiosas e filosóficas percorrem seus textos sobre a ética do cuidar.

No Brasil, a obra é traduzida por Franklin Santana Santos, médico especialista em tanatologia (estudo científico sobre a morte e o luto).



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *MUSEU*.



TEMA: UNIÃO | Grupos do Programa de Oncobiologia Celular e Molecular e do Programa em Pesquisa Clínica, unidos pela causa do Outubro Rosa. Enviada por Jéssica Lima Reis, assistente em Ciência e Tecnologia

ORGULHO DE SER INCA

Luiz Chauvet

Analista na área de Administração Pública

Analista em Ciência e Tecnologia na área de Administração Pública no INCA desde 2015, o advogado Luiz Chauvet trabalha há dois anos no gabinete da Direção-Geral. Antes disso, passou pela Coordenação de Administração Geral, pelo Serviço de Apoio Administrativo e pela Direção do HC III. Ele se formou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fez especialização em Direito Público na Universidade Cândido Mendes e mestrado em Direito Constitucional na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Chauvet conta que aprofundou seus conhecimentos em administração durante sua experiência no Instituto, onde também fez amigos e conheceu sua mulher.

“Profissionalmente e pessoalmente, o INCA é um lugar que nos dá muito sentido, porque mesmo quem não atua diretamente com a assistência está contribuindo, de alguma forma, para a prevenção e o tratamento do câncer no Brasil. E isso é muito importante e gratificante. Nos anos que estou aqui, percebi como uma boa gestão faz toda a diferença e como o nosso trabalho de efetivação de instruções normativas foi significativo para o melhor uso dos recursos financeiros. Na Direção-Geral, consegui ter, ainda, uma visão da instituição como um todo e passei a entender como nenhuma área sobrevive sem as outras.”



O INCA quer conhecer você ! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

A Jornada de Proteção Radiológica do Instituto Nacional de Câncer será realizada no dia 8 de novembro, no Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede. Voltado para médicos, técnicos, enfermeiros, residentes e demais profissionais da saúde, o evento é organizado pela Seção de Física Médica e oferece 200 vagas para os públicos interno e externo.

Está em fase de elaboração o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com previsão de vigência em período análogo ao do Planejamento Estratégico (2020-2023). Com a participação de diversas áreas do INCA, o PDI será um instrumento para a definição de novas linhas de pesquisa e contribuirá para a reafirmação do protagonismo do Instituto na produção de ciência, tecnologia e desenvolvimento.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE